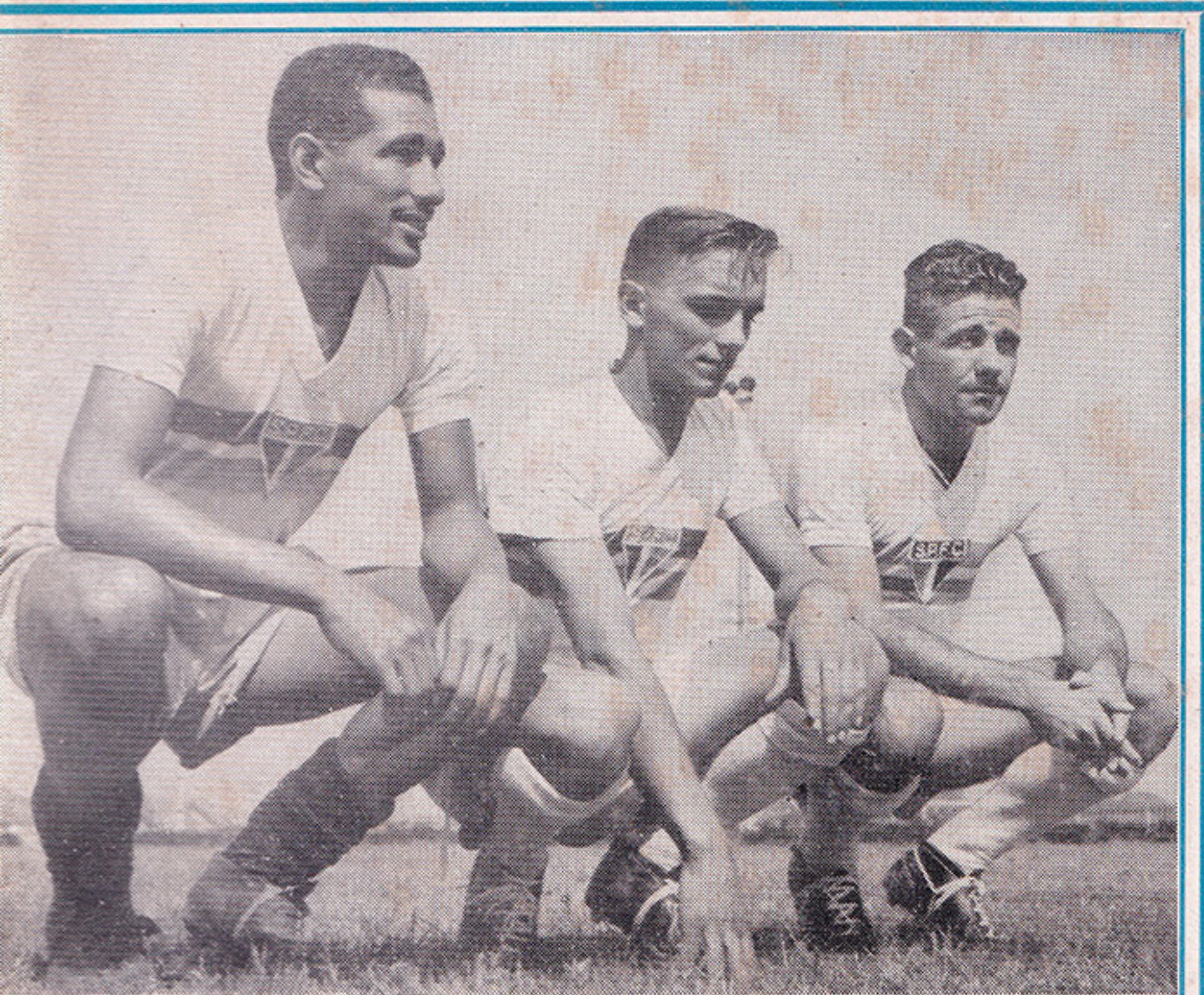




TRICOLOR

N.º 39

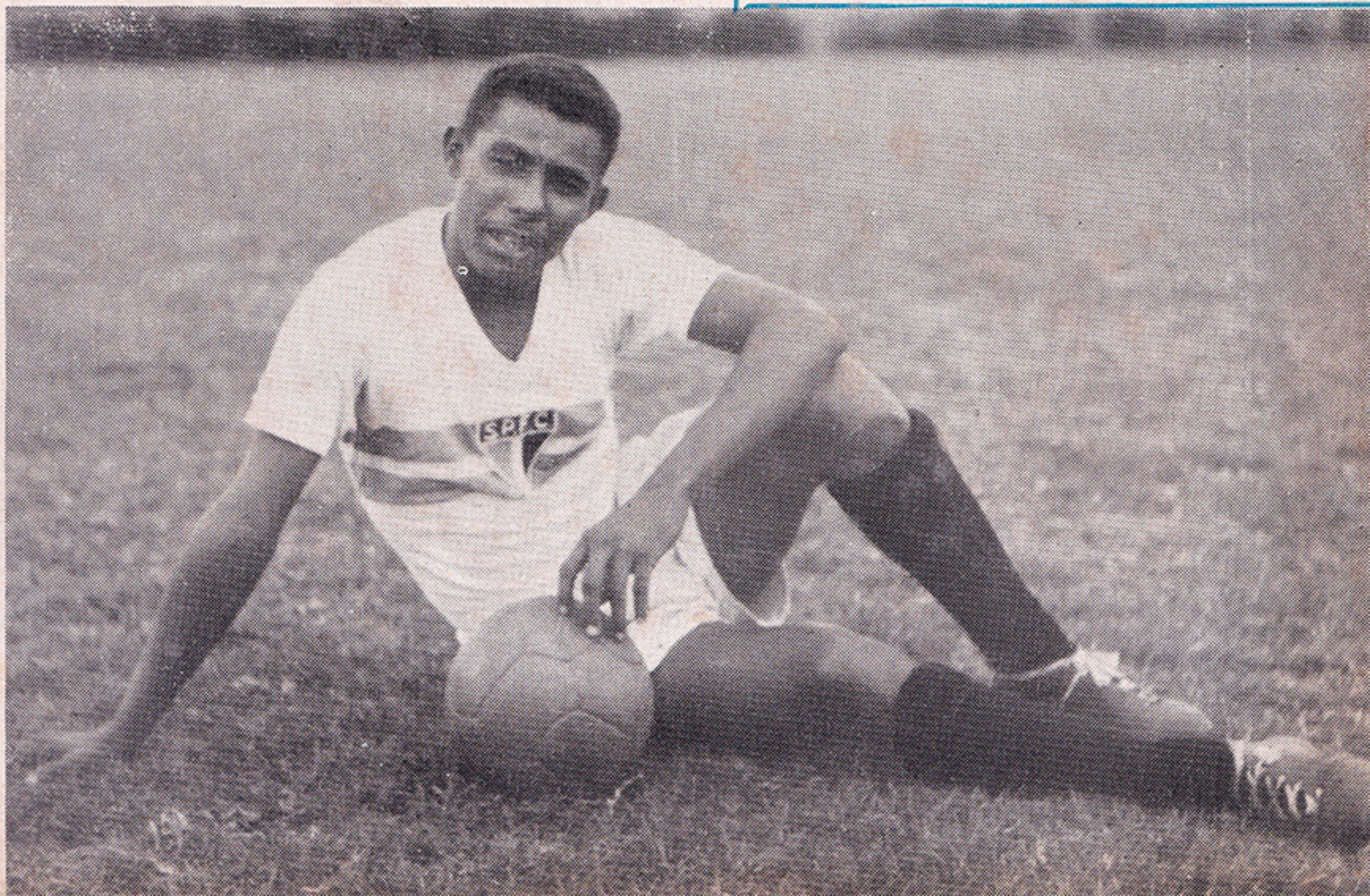
Cr \$ 5,00



PÉ
DE
VALSA

VICTOR
E
NILO

CANHOTTEIRO





4.000 anos para contar uma história...

“O Egito é um presente do Nilo” — disse Herodoto, constatando a ação fertilizante das enchentes periódicas do rio. Parafrazeando o historiador, poderíamos também afirmar: “A Cerveja é uma dádiva dos Deuses”! Porque foi uma Deusa do antigo Egito quem revelou o segredo amável da deliciosa bebida, ensinando aos homens a preparação da cerveja pela fermentação da cevada. Apreciadíssima desde a mais remota antiguidade, — cerca de 4.000 anos, — a cerveja vale, não só pelos elementos nutritivos que a compõem, tornando-a superior a qualquer outra bebida, mas também pelo fomento industrial que ocasiona, propiciando trabalho e desenvolvimento a outras atividades estabelecidas em todo o país;

ela estimula a produção de garrafas, copos, máquinas, barrís, ferramentas, madeiras, combustíveis, palhões, sacarias, etc., assim como intensifica os transportes e a produção de cereais, frutas, raízes e sementes, por todo o Brasil. É por isso que a cerveja velha de 40 séculos, tem sido consumida por centenas de gerações inclusive pela atual, a qual demonstra grande preferência pela cerveja Antartica.



Exigir

ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!

Órgão Oficial do
São Paulo Futebol Clube

Redação e Administração:
AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º andar
fone: 34-8167
Caixa Postal, 1.901
São Paulo

◆◆◆
Direção Geral:
Dr. Luiz Cássio S. Werneck

◆◆◆
Secretário
M. de Moura Cavalcanti

◆◆◆
Número Avulso: \$ 5,00
Assinatura anual . . . \$50,00

◆◆◆
Distribuição para o Interior
AVENIDA IPIRANGA, 1267 - 13/A
São Paulo

◆◆◆
N.º 39 — JUNHO E JULHO
◆ 1954 ◆

★
**NOSSA
CAPA**

No alto: Uma das formações de nossa linha de médios, vendo-se, a começar pela esquerda, Pé de Valsa, Victor e Nilo.

Em baixo: A grande esperança do ataque tricolor, Canhotoiro, que vem impressionando bem em todas as partidas.

ERRATA

No número anterior desta revista, à página 8, leia-se Nilo, e não Dino, pois o retrato é daquele craque.



Mais uma vez, o Conselho Deliberativo do S. Paulo Futebol Clube se dignou honrar-nos com a reeleição para a Presidência da Diretoria.

Nossa recondução, porém, não nos foi surpresa.

Surgiu da própria unidade do Clube, desta admirável harmonia de vistas e de propósitos que, atualmente, vitaliza toda a sua estrutura social-esportiva, fato muito bem comprovado pela unanimidade que ornou e valorizou a nossa reeleição.

Longe de nós, a presunção de possuímos méritos excepcionais para o cargo, e somente a uma circunstância podemos atribuir o gesto de nossos pares do Conselho: a certeza, que eles têm, de que não faltaremos aos compromissos assumidos, tanto pelo amor que consagramos ao Clube, como pelo desejo de corresponder aos anseios de nosso imenso corpo social, de que somos apenas uma das milhares de células palpitantes de entusiasmo e de fé nos altos destinos do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Melhor do que nós, vários esportistas, que vivem sob nossa bandeira, poderiam exercer o elevado cargo.

No entanto, recaindo sobre nós a honrosa nomeação, são eles que governam, e são eles os donos dos louros colhidos e a colher, porque é de acordo com todos, ouvindo-lhes os conselhos e a orientação, que conseguimos realizar algo em benefício de nosso Clube. E, como o Conselho deliberativo é a lídima expressão de todo o cargo social, é este mesmo que governa o Clube pelos seus representantes, num belo exemplo de verdadeira democracia.

Assim, portanto, somos o próprio Clube, numa síntese real da vontade de todos os associados, no mister de congregar forças e recursos pelo progresso sempre crescente do "Clube Mais Querido da Cidade".

Cícero Pompeu de Toledo

SALVE, S. PAULO!...



Numa homenagem ardente de nosso amor a São Paulo, neste ano do IV Centenário, oferecemos aos nossos leitores esta belíssima página, cheia de poesia e de verdade, que colhemos de Expoente, a revista da Cultura Bandeirante.

"Uma Teoria das Bandeiras"

Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário, proferiu, numa reunião de rotarianos, a palestra que, subordinada ao título acima, reivindica, para os bandeirantes que traçaram os limites da Pátria, a glória a que fizeram jus pela sua epopéia, feita de valor incomensurável e idealismo, nem sempre compreendidos por muitos historiógrafos patricios.

"Ah! as bandeiras"! Tanto e por tantos ignoradas, ou malsinadas! Ignoradas, porque em muitos e muitos compendios de História do Brasil, oficialmente adotados e ministrados nas escolas primárias, e até secundárias, do país, a epopéia das "bandeiras" foi inexplicavelmente cancelada, como se nunca houvesse existido... Malsinadas, porque para muitos e muitos historiógrafos nacionais, que se dignaram mencioná-la, a epopéia das "bandeiras" se apresentou desfigurada, amesquinhada, transformada numa simples aventura de bandoleiros, buscadores de ouro e preadores de bugres... Ora, na época rigorosamente objetiva em que vivemos, este, para o homem consciente do Brasil, é o momento preciso de desferir a luz violenta que fulmine aquela ignorância e aquela malsinação. A mim, o direito de também trazer à tarefa aclaradora a contribuição de um meu ¡bruxolento mas personalíssimo lampejo.

"De muito ler, aprender, meditar e concluir, cheguei a traçar, para meu uso e gozo, um como gráfico elucidativo, que afinal redundava numa talvez discutível, mas muito minha teoria das "bandeiras". Assim: Sobre o mapa histórico e geográfico do mundo, risco, a régua e tira-linhas, uma reta seccionada, mas não interrompida. Três seções. Sob a primeira inscrevo: "AS CRUZADAS"; sob a segunda: "OS DESCOBRIMENTOS"; sob a terceira: "AS BANDEIRAS". E' isso um fio e inteiro, uma continuidade, sem solução, no tempo e no espaço. CRUZADAS — DESCOBRIMENTOS — BANDEIRAS, isto é, três fases de uma única batalha: a luta por um ideal. Nunca a demanda de um alvo materialão, mas de um ponto alto espiritual; nunca de um proveito, mas de um sacrifício; nunca de um interesse, mas de um sonho.

As Cruzadas

Ao grito cristão de "Deus o

quer!", toda a nobreza do Ocidente cose no linho de seu brial, ou na estamena de seu burel um pedaço de pano escarlata cortado em Cruz; e couraçada de aço, parte rumo ao Oriente, para a conquista do Santo Graal e para a libertação dos Lugares Santos. Encontram-se e espedaçam-se, em choques sangrentos, a Cruz de Cristo e o Crescente de Islam. E retornam — homens de Pedro, o Eremita, de Godofredo de Bouillon, de São Bernardo, de Felipe Augusto, de Ricardo Coração de Leão, de Frederico Barbaroxa, de Balduino, de São Luís de França... — não importa se com vitórias esplendentes, ou lacrimejantes derrotas, mas com sua Fé acrescida, e seu ideal intacto. Ora, se dessas expedições da heróica piedade resultou uma útil aproximação comercial entre Europa e Asia; esse, entretanto, não foi o objetivo: foi isso consequência casual, e não escopo almejado.

Quando, no retorno dos Cruzados, para que o escarvassem osos cascos dos corcéis, que o metal do caparação vestia de epopéia, faltou chão num ocidental fim de terra de Eurc-pa, lá, nesse "Portugal talhado a espada", de João Ameal: lá, na dupla fimbria verde, onde acabava a onda dos pinhais que plantara um Rei Lavrador e começava a onda atlântica rodando para o Mar Tenebroso...; lá, aquele mesmo espírito de luta por um ideal, armado de aço e Fé, saltou do chairel dos turcos para o bojo das caravelas despedidas pelo vigilante sonhador de um Sacro Promontório. E no torcal do seu sonho vão-se enfiando mundos, como contas no retrós de um colar. Gil Eeanes monta o Bojador; Diógo Cão arranca da treva africana o Congo e a Angola; Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança; o Gama rasga o caminho marítimo da Índia; Alvares Cabral tira do Nada a surpresa verde do Brasil. Tudo, por aquele ímpeto de aventura, e tão só por ele, pois que tão pouco havia de guardar Portugal dos tantos mundos que dera ao mundo!

Eis, chega às terras novas, que hoje são nossas, aquele mesmo Ideal, sagrado nas areias da Palestina e consagrado nas águas dos Sete mares: mística vontade de lutar por lutar, e de achar por achar. Chega com Martim Afonso a abra de São Vicente. E, em vez de parar nos ócios fáceis do padrão de posse chantado, vai a gente da conquista, cruzada com a gente da terra, conquistar a terra. E partem as "bandeiras" paulistas. Vão continuar, serra acima, mata a dentro, rio abaixo, sertão afora, o ímpeto da Grande Aventura. Partem os continuadores dos Cruzados; seguem os descendentes dos Descobridores. Vão vergar a vertical de Tordesilhas. Eis Raposo Tavares arrasando as reduções do Guairá e do Tape, escalando os Andes e descendo o Amazonas; Domingos Jorge Velho colonizando o Norte; António Soares Pais alcançando o planalto goiano, onde Campos Bicudo e o primeiro e segundo Anhanguera irão descobrir ouro; e Fernão Dias Pais, com Borba Gato e Matias Cardoso, perseguindo esmeraldas; e Rodrigues de Arzão fundando a

Colônia do Sacramento... Era ambição?... Era o Eldorado o que buscavam?... Era ouro o que queriam... Mas, como? se todos os bandeirantes, quando não sucumbiram de febres e frechados pelo sertão, voltaram a Piratiníngua para morrer pobres, orgulhosamente paupérrimos, pondo, de sua escrita ou de seu ditado, no texto de seu testamento, esta fórmula sacramental da maior e melhor nobreza de sangue, de alma e de vida: "Deixo a minha pobreza"...

"Assim — e isso é o que intensamente sinto e convictamente penso — Cruzadas. Descobrimientos e Bandeiras são um mesmo fenômeno em evolução lógica: Três ciclos de um mesmo ideal.

"Três ciclos... Quem sabe não terá havido um quarto ciclo — e esse ainda de nossa idade — quando, há vinte e dois anos, deste nosso mesmo chão, partiram os paulistas de um símbolo — a Lei — igual ao Graal itúrgico dos — igual ao Graal Litúrgico dos conhecidos dos navegadores, às esmeraldas mortíferas dos sertanistas?..."

(Transc. de *Expoente*)

Há um meio de você concorrer para as grandes obras do Jardim Leonor.

Adquira, por Cr\$ 50,00, uma bonita flâmula, com a estampa colorida do projeto do Estádio Tricolor, a qual perpetuará, em seu lar, seu gesto simpático de colaborador e amigo. Pode pedi-la pelo Correio. AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º ANDAR — CAPITAL

José Poy, no intervalo de um treino, é surpreendido a brincar com seus pequeninos fãs, com aqueles que levarão, gerações a dentro, o eco de sua excepcional forma de goleiro.



A Nova Diretoria Tricolor

Reeleito para a Presidência do S. Paulo Futebol Clube, o Snr. Cícero Pompeu de Toledo já escolheu os seus auxiliares imediatos.

Descentralizando o poder, a Diretoria se compõe de vários Departamentos, cada qual com suas funções definidas, obedecendo, embora, a um só e geral plano administrativo.

Há também o cargo das vice-presidências, para a eventualidade de substituições do Presidente, como é claro.

Foi, pois, para a gerência dos Departamentos e para a sua presuntiva substituição, que o Snr. Cícero nomeou seus auxiliares, ficando assim constituída a atual Diretoria:

PRESIDENTE

Cícero Pompeu de Toledo

Vice-Presidentes

Des. Ddr Brenno Caramurú Teixeira
Dr. Frederico A. G. Menzen
Dr. Caetano Estellita Pernet
Altino de Castro Lima

Diretores do Dep. de Comunicações e Informações

Dr. Manoel José de Carvalho
Dr. Carlos Antonio de Campos Pupo

Diretores do Dep. de Finanças

Amador Aguiar
Laudo Natal
Luiz Silveira

Diretores do Dep. de Desportos Amadores

Dr. Luiz Cassio dos Santos Werneck
Luiz Azevedo

Diretor do Dep. de Futebol Profissional

Marcel Klaczko

Diretor do Dep. do Patrimônio

Annunciato Valerio

Diretor do Dep. Médico

Dr. José Alcântara Madeira

Diretores do Dep. de Futebol Amador

Farid Abibi
Hermenegildo Ribas Filho

Diretores do Dep. Social

Dr. João Brasil Vita
Dr. Jovelino Bahia

Diretores do Dep. Jurídico

Dr. Mario Tavares Filho
Dr. Roberto Whately

Diretor do Dep. de Obras

José de Paula Machado

Diretores do Dep. de Relações Exteriores

José Cesar Dias
Julio Brisola

Diretores do Departamento de Recepção

Francisco Bergamo Sobrinho
Carlos Morgado
Amilcar Guerra de Oliveira
Jorge Amchite
Waldemar Albien

Diretores do Dep. do Interior

Dr. Rebello Poletti
Luiz Campos Aranha

Diretores do Dep. de Propaganda

Paulo Planet Buarque
Luiz Hugo Lewgoy

**CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU
CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.**

Biografia de Nossos Voleibolistas



Ayrton Sebastião

Pinheiro Costa

Ayrton é de Catanduva, mas se criou em S. José do Rio Preto, desde os dois anos de idade. Conta, hoje, 23.

Características individuais: altura regular, branco, cabelos negros, corpo rijo de atleta. Usa óculos escuros, mesmo na sombra, talvez para não ver demais. Acha que bigode é um erro da Natureza, um troço inútil e incômodo na fachada do cidadão.

x x x

Estamos, desta vez, diante de um caso extraordinário de sportman, pois de Ayrton se pode dizer que é poli-esportivo, no mais amplo sentido, como veremos a seguir.

— Ayrton. Seu esporte preferido?

— O voleibol, mas gosto dos esportes, em geral, quanto que praticados com espírito amadorista.

— Que pensa do profissionalismo?

— Penso muita coisa, mas não digo nada, como o papagaio do Inglês. Respeito a opinião de todos.

— Pratica o futebol?

— Hoje, jogo pelo Sesc, como meu mano Wilson. Anteriormente, estive no América, de minha cidade natal, e, ali, no Estrela de Oliveira, quadro de aspirantes. Depois, porém, dada a necessidade de me dedicar aos estudos, resolvi ficar só no Sesc, onde, cada domingo, me distraio bastante com a bola.

— Já que falou em estudos, que curso está fazendo?

— O de Economia e Finanças, na Academia 30 de Outubro, do Brás.

— Agora, vamos ao seu currículo nos esportes. Quando começou a jogar voleibol, em carácter oficial?

— Em 51, na A. C. M.. Logo depois, Pustiglione me levou para o Banespa, clube de que era ele o técnico.

— Atuou, então, em torneios ou certames?

— Em 52 e 53, fui vice-campeão da Primeira Divisão, pelo Banespa, ganhando igual título no Torneio Preparação, pelas cores do Adamus. Mais ainda: em 52, fui campeão colegial pelo Roosevelt e vice, em 53.

— Muitos títulos amontoados, não?

— Eh! Foram dois anos de muita atividade e de relativo acerto. Basta adiantar-lhe que, como técnico, fui também campeão universitário da Escola de Enfermagem, por duas vezes, em 53.

— Como assim?

— Do Campeonato Extra e do Oficial da F. P. V..

— Suas atividades no S. Paulo...

— Vim para cá, este ano, e entrei "com o pe direito", pois fui logo colhendo o bonito título de campeão de volei, neste ano histórico do IV Centenário da Cidade.

— Uma indiscrição: quem o trouxe para o Tricolor?

— Mário De Stefani, de que me fiz amigo na A. C. M..

Macham a frente as Equipes de Voleibol do S. P. F. C.

Terminado o Campeonato Paulista de Voleibol da 1.a Divisão de 1954, com a proclamação da equipe tricolor como campeã do IV Centenário, iniciou-se o Campeonato da 2.a Divisão, (1.a e 2.a turmas), promovido também pela F.P.V.

O São Paulo F. C., como não poderia deixar de fazer, já que se trata do reerguimento do esporte amador, também participa desse campeonato, com duas equipes.

Iniciando-se a um mês atrás, todas as rodadas se apresentam bastante equilibradas e animadíssimas.

E' com satisfação que registramos que ambas as nossas turmas se encontram atualmente no primeiro posto da tabela, após quatro rodadas, não conhecendo, em nenhuma delas, o dissabor da derrota.

Nossos adversários foram:

S.P.F.C. - 2 vs. Monte Libano - 0 (2.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. Monte Libano - 0 (1.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. C. Adamus - 0 (2.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. C. Adamus - 1 (1.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. C.A. Ródia - 1 (2.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. C.A. Ródia - 1 (1.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. Tênis Club - 1 (2.º turma)
S.P.F.C. - 2 vs. Tênis Club - 1 (1.º turma)

Como vemos, nossos elementos da 2.a Divisão estão dispostos a dar ao São Paulo Futebol Clube, como o fizeram os da 1.a Divisão, novos títulos de campeões do IV Centenário, pois, além dos resultados obtidos, demostram em todos os compromissos esse grande desejo, sem poupar esforços ou temer sacrifícios.

A Diretoria de nosso voleibol, por intermédio desta revista, convida a grande e calorosa torcida tricolor para incentivar com sua presença, também este certame que vale muito para as nossas vitoriosas cores.

— Outra: qual, a seu juízo, o melhor voleibolista tricolor?

— Nicolau Bicardi Netto. Suas excelentes qualidades são reconhecidas e exaltadas por todos os companheiros.

— Qual o melhor técnico que você conheceu?

— Sem melindrar os atuais, acho que Pustiglione foi um modelo. Era consciente, e sabia tratar seus pupilos. Sabia orientar, criando amigos.

— Pustiglione, não é, hoje, atleta do S. Paulo?

— E', sim. Atua no segundo quadro.

— Mas, como? Um técnico...

— Explica-se: já não é muito menino. Não suportaria o *train* de jogo do primeiro. Se tivesse mais um palminho de fôlego... Depois, ele mesmo prefere poupar-se, mas "quem foi rei, sempre é majestade".

— Fale-nos, agora, de suas outras atividades esportivas.

— Bem. Fui classificado como o melhor atleta de *hand-ball* do Brasil, em 53, jogando no Banespa, clube por que fui campeão naquele ano. Segunda Divisão. Hoje, pratico o *hand* no Ginásio Paulista.

— E como técnico?

— Sou treinador de volei da A. A. Mackenzie e da União Cultural Brasil-Estados Unidos. Como vê, tenho uma vida intensa e extensamente esportiva.

— E' verdade. Estamos encantados. E o esporte do coração?

— Não tenho *clube ainda*. Sou franco atirador, isto-é, sou fiel à minha formação esportiva: amador, sem compromissos e sem tirar... profeitos, imediatos, pelo menos. Acho que a vida de solteiro é muito boa, e não sera qualquer boa que me fará mudar de ideia.

— Você está brincando. Fale sério.

— Estou falando seriamente. Pode ser que, um dia, enlouqueça, mas, por ora, isto não está em meus cálculos. Julgo meu "corpo fechado"... às setas de Cupido.

— Com esta, vamos parar. De "garganta" o mundo anda cheio. Mas, diga-nos ainda alguma coisa sobre...

— Desculpe. Não tenho mais tempo. Já estou atrasado... E, mostrando-nos o relógio, acrescentou, levantando-se:

— Tenho um encontro marcado com uma garota alucinante, e já estou em falta. Vai ser o diabo...

— Olhe a loucura, rapaz...

Fez que não entendeu e saiu, suando frio.

AS VITÓRIAS VÃO CHEGANDO...

Como é do conhecimento público, o São Paulo Futebol Clube, após a conquista do campeonato de futebol de 1953, se viu desfalcado em seu admirável conjunto.

Afora os quatro elementos integrantes da Seleção Nacional, afastaram-se, por término de contrato, os dois avançados Albella e Negri que, sem favor, fizeram imensa falta ao time principal.

Dada a ausência destes dois homens, era preciso rearmar a equipe, pois o São Paulo tinha que continuar, nas canchas, a satisfazer compromissos locais, a excursionar pelo Interior e, principalmente, a exercitar a equipe, cuja paralização causaria enormes prejuízos ao Clube, no setor profissional.

Além disto, futebol é esporte que exige prática continuada. Do contrário, empérram-se os músculos, apaga-se o élan e sofre a técnica do conjunto.

Então, para que isto fosse possível, o departamento de futebol pôs mãos à obra, ora contratando jogadores estranhos, ora promovendo alguns craques já integrantes dos quadros inferiores.

Escreve: *Moura Cavalcanti*

Com uma equipe assim, de emergência e *ad experimentum*, vimos atuando, há já três meses. As vitórias têm sido muitas, e, se sofremos derrotas, foram elas frente a grandes e valorosas equipes.

Temos, no entanto, de reconhecer uma circunstância e de aceitar um fato:

Não se pode esperar ou exigir da atual equipe tricolor aquela mesma soberba produção do quadro titular, quando na plenitude de sua formação.

Nossos craques atuais, na substituição dos elementos ausentes, não podem, absolutamente, render o mesmo. Confesse-se que, embora valentes e esperançosos, não passam de calouros, com maior ou menor experiência, mas sempre calouros. Logo, com deficiência técnica e de ambientação.

“De vagar e sempre”, no entanto, JIM LOPES vai ajeitando a rapaziada, estudando com afinco suas reais quali-



A começar pela esquerda: Haroldo, Marucci, Rodrigo, Dino e Canhoteiro.

dades, e já estamos a receber a compensação da espera, nas últimas e melhores apresentações da equipe.

Assim é que jogando, às vezes, apenas com um titular, (no caso, Pé de Valsa), como contra o Santos e o segundo tempo com o América, o São Paulo colheu bonitos e convincentes triunfos.

O quadro se está armando com vigor, notando-se melhor entrosamento ou melhor ação coletiva.

E verdadeiros craques vão despontando, como Victor, médio seguro e inteligente; Rodrigo, centro-avante, controlador excepcional da pelota; e Conhoiteiro, o chutador perigoso que, certamente, ao lado de Haroldo, constituirá uma revelação no próximo certame da Federação Paulista de Futebol.

Outros atletas aí estão, como Clélio, Turcão, Nilo, Dino e Lanza, e é com estes elementos na cancha, que o Tricolor há-de dar ainda muitas satisfações ao público esportista bandeirante. Máxime, quando tais atletas estiverem sob o comando do grande José Carlos Bauer, sobre o esteio do *menino* Mauro, e do seguro Alfredo, e sob a batuta do maestro Maurinho, a dirigir, em ritmo de frevo, a orquestra dos avantes, no grama-do...

Alberto Chuairi-Turcão — fala ao microfone da Pan-americana.



ATENÇÃO

Oferecemos uma assinatura anual desta revista, ou dez exemplares atrasados, em troca de um exemplar do número primeiro.

Endereço: REVISTA TRICOLOR - Cx. Postal, 1901 - São Paulo



*Para que esta marca esteja em**

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Amigos



R. Líbero Badaró, 37A
Fones: 2-5133 e 4-6000
Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PELO DEPARTAMENTO DO INTERIOR

TENHA A PALAVRA O DR. REBELLO
POLETTI

Tencionávamos entrevistar o dinâmico Dr. Poletti, sobre suas atividades no Departamento Social Tricolor, onde desenvolveu S. S. um bonito e vasto programa, ao lado do Dr. Jovelino Bahia, seu prestimoso companheiro de Diretoria.

No entanto, demorámos um pouco, e, hoje, já o fomos encontrar, com surpresa nossa, no Departamento do Interior, formando o duunvirato com o Sr. Luiz Campos Aranha.

Assim, o Dr. Poletti, em vez de nos falar do que fez, vai dizer-nos o que pretende realizar no novo Departamento oferecido ao seu alto tino administrativo.

Para quem não conhece o Dr. Poletti adiantamos: nosso *tête-à-tête* com S. S. foi rápido, apressado e colhido aos retalhos, pois ele é incapaz de ficar parado, cinco minutos.. Seu clima é o movimento. E, com esse singular temperamento, não deixa nada parar, arrastando tudo em sua órbita de realizador incansável.

— Dr. Poletti. Como é? Deixou o Departamento Social?

— E' verdade. Mas tenho a impressão de que o conceito *social* apenas recebeu uma extensão maior.

— Como assim?

— Ora, no Departamento do Interior, eu e meu companheiro, Luiz Campos Aranha, temos que fazer muito do que se fazia aqui, mais todos os problemas de expansão do Clube pelo nosso *hinterland*, e isto com uma intensidade ininterrupta.

— Pode bosquejar para Tricolor o plano que tem em vista no adimplemento de suas novas funções?

— De início, pretendemos pontilhar todo o Estado de agências e representações do S. Paulo F. C..

— Já não existe isto?

— Sim, mas com muitos claros e vários pontos, por bem dizer, mortos.



Dr. Rebello Poletti, o homem-ação.



Precisamos reacender a chama do entusiasmo tricolor por toda parte, num trabalho de real conagração, procurando reunir, sob nosso pavilhão, todos os inúmeros simpatizantes de nossas cores esportivas. E' preciso que todos venham ingressar em nosso quadro social, trocando a simples simpatia pela vitalidade tricolor, na participação de seu próprio corpo associativo. E' preciso que o sangue são-paulino corra pelas artérias de todos, levando o calor



Sr. Luís Campos Aranha, o cérebro matemático do homem de negócios.

do mais sadio esportismo a todos os rincões do Estado e do Brasil.

— Para isto, que é uma enorme tarefa...

— Vamos começar, reorganizando todo o serviço do Interior, numa reforma, digamos, de base, nomeando gente ativa, trabalhadora, dedicada, e com real influência nos meios sociais respectivos.

— Crê V. S. na exequibilidade desse plano?

— Como não?! Temos milhares de amigos que apenas aguardam a chamada, o toque de reunir, a oportunidade para engrossar nossas fileiras.

— Quais os meios para dar sentido à clarinada?

— Estimular o intercâmbio do Clube com o Interior, promovendo visitas amiudadas, não só com equipes de futebol, mas com representações de todas as modalidades esportivas de nosso elenco.

— E' uma boa ideia.

— Se é... O povo precisa conhecer de perto o clube que admira e por que torce.

— Julga V. S. possível a colaboração do Interior para as obras do Estádio do J. Leonor e outras iniciativas nossas?

— Pois, não. A colaboração do Interior é um fato e jamais faltou, apesar de pouco ou quase nada receber em troca de sua dedicação. E, se nunca faltou, não faltará agora, quando o Clube está assoberbado de compromissos, construindo o maior estádio particular do Mundo. Basta dizer-lhe que inúmeras são as adesões, por exemplo, à Campanha do Saco do Cimento, de iniciativa da Comissão pró Estádio. E isto, sem uma propaganda local, lá mesmo, no seio amigo da generosidade bandeirante.

Avalie como crescerá de vulto a boa vontade de nossos simpatizantes do Interior, quando houver um trabalho ativo de publicidade em todos os núcleos populacionais desta grande terra...

Pode, portanto, dizer, pela nossa revista, que aqui estamos, de mangas arregaçadas, para trabalhar pelo mais real e vivo intercâmbio do Interior com o nosso S. Paulo F. C.. Mais ainda: há união de vistas do nosso Departamento com o Presidente Cícero Pompeu de Toledo, com a Diretoria toda, com a Comissão pró Estádio, e esta circunstância providencial já nos é garantia de um grande e extraordinário êxito.

— Gratos, Dr. Poletti. A notícia será dada e lhe garantimos que a alegria será enorme para a Família Tricolor, que muito espera de sua ação, à frente do Departamento do Interior.

Eu ví o Grande Futuro do São Paulo

Escreve Afonso Rocha Filho
(Londrina)

Fui assistir, no dia 10 de Junho, ao treino dos tricolores, em preparação para a partida frente à Portuguesa de Desportos, no dia 13.

Queria conhecer, de perto, os elementos novatos que o Jim Lopes está burilando no Canindé.

Havia muita gente em torno ao gradil do gramado. E aqueles poucos degraus de alvenaria, à guiza de arquibancada, que ficam à esquerda de quem entra naquela praça de esportes, estavam literalmente repletos.

Quando cheguei, os atletas já estavam na cancha, a correr agrupados, como cabritos, sob o comando de um cidadão simpático, moreno e de óculos de sol, com jeito de "cabeça chata", que soube, depois, ser o Te. Ariston Oliveira, preparador físico da equipe.

Conversando com o técnico Jim Lopes, me apontaram o Presidente do Clube, o Dr. Cícero Pompeu de Toledo e Marcel Klaczko, Diretor do departamento de Futebol, de cuja casa de modas, na Rua Direita, sou freguês, sempre que visito S. Paulo, pois a Carmem, minha caprichosa "patroa", filha de bandeirantes e educada na Paulíceia, só acredita nos figurinos daquela loja. Tem bom gosto, já se vê...

Conheci também (de longe, embora) o César Dias, "o alter ego do Presidente" cochicharam-me em segredo, e

S
E
D
B
O
A
S
S
T
I
Ã
O
R
O
D
R
I
G
U
E
S
S
A
N
T
O
S
-
B
A
I
A
N
O



que é o atual e efficientíssimo secretário da Federação Paulista de Futebol.

Outras perosnalidades do

mundo tricolor descobri por lá, como o Farid Abibi, Diretor do Futebol Amador; Moura Cavalcanti, redator da re-

vista do Clube; Dr. Dalzell, Médico e muita gente mais, cujos nomes não consegui gravar. Repórteres e fotógrafos, então, pontilhavam o gramado, atrás de "peixes para o mercado"...

Acabava eu de bisbilhotar a vida daquele pessoal, quando se deu o início do treino de futebol, chamado coletivo, sob as vistas do técnico e debaixo do apito de um massagista travestido de árbitro, o Lupércio.

Preguei os olhos no campo, para não perder o menor detalhe daquela prática, para mim, histórica. Queria trazer para Londrina uma idéia exata das possibilidades são-paulinas, para o próximo campeonato do IV Centenário.

No começo, pouco percebi. Depois, me fui habituando ao ambiente, decorando os nomes dos craques, tendo, para isto, infortunado demasiadamente a dois pacientes vizinhos meus.

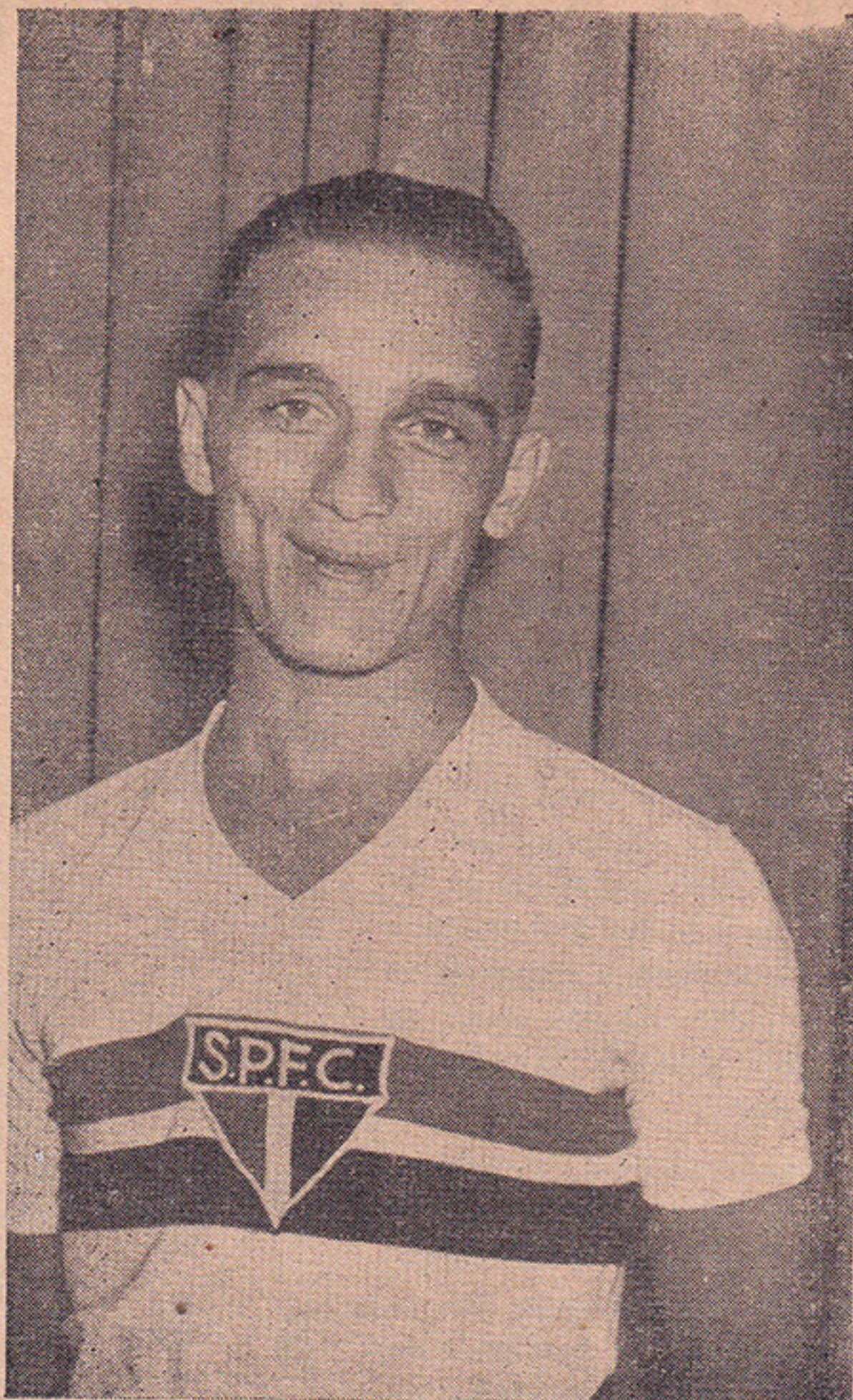
E, passados os primeiros 15m., eu já podia até irradiar o cotejo. Foram, mais ou menos, sessenta minutos de futebol, dando bem para eu firmar um conceito sobre os valores em campo.

Então, eu vi o grande futuro do S. Paulo, nos atletas jovens que ora integram seu plantel, como Victor, Clélio, Rodrigo, Dino, Nilo, Lanza e vários outros.

O que melhor impressão, porém, me deixou, foi o Canhotoiro, vindo do Ceará e filho do Maranhão. É ótimo controlador da pelota, sabe passar com classe e segurança, e chuta com incrível potência, embora ainda um pouco descalibrado. Está ali um grande craque, não se iludam. É daquela massa que saem os players que valem milhões.

Outro elemento, muito moço ainda, cujo nome não me

V I C T O R



Adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

disseram e que é apelidado por Baiano, também foi para a assistência uma revelação. Atuou na ala direita atacante do time *sparring* e deu cada levada no Turcão, de causar dó... Como ele, "prestação" não é negócio.

Assim, saí satisfeito do Canindé e não perco, hoje, a oca-

sião de clamar aqui, na terra de meus filhos, que podem aguardar, para breve, um S. Paulo Futebol Clube imenso, digno do grande estádio que ele está construindo no Jardim Leonor, também visitado por mim, e que será o assunto da minha próxima crônica, caso esta mereça a acolhida de Tricolor.

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL AMADOR

Grande tem sido a atividade do Departamento de Futebol Amador do Clube. A produção das diversas equipes tem agradado e, por isso, o campeonato é esperado com grande entusiasmo.

Os Diretores Farid Abibi e Hermenegildo Ribas, têm mantido permanente contacto com os técnicos, com o Departamento Médico e com os encarregados do material. E a vida dos amadores fervilha como um grande caldeirão cheio de calor e de esperanças.

Os juvenis da categoria "A" estão quase sempre no Interior, levando as cores mais queridas a exhibir-se nos mais variados rincões de nosso Estado. Pinhal, Caçapava, Mairink, Santo André, São Bernardo, Ribeiro Pires, Olímpia, Presidente Altino, Mairiporã, Laranjal Paulista, Uberlândia, Poços de Caldas, foram algumas das muitas cidades visi-

tadas pelos futuros ases do quadro tricolor.

Nessas partidas, os jogadores Sabatino, Manoel, Ubirajara, Cardenuto e tantos outros deixaram entrever o que farão, este ano, em favor do pavilhão são-paulino.

Os juvenis da categoria "B", que, pela primeira vez, disputarão um campeonato da categoria, também estão dispostos, e o atestado mais eloquente do que afirmamos é a sua invencibilidade, mantida contra equipes de valor, chegando até a quebrar, um antigo "tabú", ao derrotarem espetacularmente a equipe do C. A. Ipiranga, campeão paulista juvenil da última temporada.

Os infantis, depois de um início algo incerto, já começam a firmar-se e mostram a disposição de lutar por uma boa classificação no campeonato de 1954, o certame do IV Centenário.

Precisam, porém, do apoio da grande massa tricolor, para o incentivo a que os nossos rapazes fazem jus.

Avante, torcida tricolor, o ano que se iniciou com o campeonato de Volei, terá que continuar com os campeonatos de futebol amador para, então, ser fechado com uma imensa chave de ouro que será o campeonato de futebol profissional. Porque os senhores, Cícero Pompeu, Marcel Klaczko, e Jim Lopes não o deixarão escapar certamente.

Nesta altura, tem de ser lembrada a ação eficiente do técnico Fórster, que é, de verdade, o grande orientador daquela menina esperta e futura, o mestre exímio da "Escola de Futebol" do Canindé.

A ele, pois, os nossos aplausos, como as nossas Felicitações pelo grande êxito que vem alcançando em seu difícil mistér.

Esta Revista está precisando de agentes nas cidades do Interior, para aquisição de assinantes, venda avulsa, propaganda, etc.

Oferecemos ótimas comissões.

Nosso endereço: Av. Ipiranga, 1267 - 13.º

Caixa Postal, 1901 - São Paulo

Écos do São-João Tricolor

De 20 a 26 de junho, realizaram-se os festejos são-joanescos, em nossa sede social da Av. Ipiranga.

Os vastos salões foram ornamentados a capricho, vendo-se, ali, barracas, tendinhas, fogueiras, balões, etc...

Parte da elegante assistência, que costuma frequentar a nossa sede, desataviou-se, desta vez, da finura das sedas e do aprumo das casacas, para vestir o chitão das saias rodadas e o mescla e o riscadinho dos *lifformes* caipiras.

O programa foi variadíssimo. Nas primeiras noites, houve animados leilões e *quer-messes*, com prendas oferecidas por várias firmas comerciais e amigos do Clube.

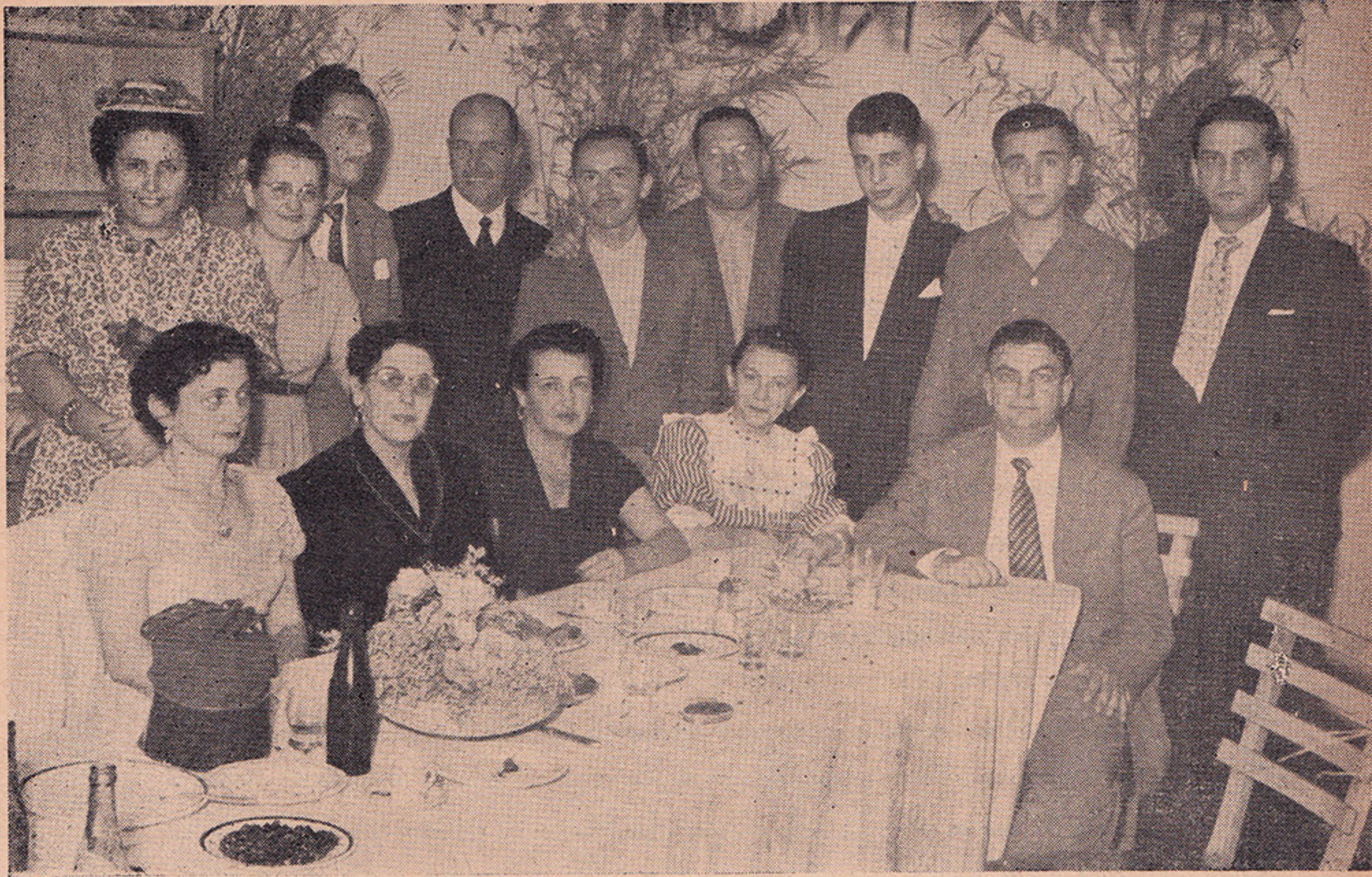
Os bailes foram nos dias 24 e 26, terminando sempre à madrugada seguinte.

Com estas reuniões, muito vai ganhando o S. Paulo, que vê, cada dia, crescer animadamente o coeficiente de seu quadro de associados e o número de seus amigos.

Nesta página, fotografias que bem comprovam o extraordinário êxito do são-joão tricolor, como festa de amizade e confraternização.

De parabéns, o Departamento Social do Clube.

Bahia e Luis Hugo Lewgoy. No segundo e terceiro planos, os funcionários Agnelo e Leonidio Petcan, "donos da tendinha". Na foto, vemos a gentil garota Regina Maria ladeada pelos Srs. Dr. Jovelino e Leonidio Petcan, "donos da tendinha".



200
29



Cinco Anos

Tricolor completa, este mês, seu primeiro quinquênio de vida.

Não se pode, absolutamente, aplicar a esta revista a choramingueira tradicional das "mil dificuldades de um lustro de trabalho, em troca da dedicação a um programa, em benefício do povo, disto ou daquilo".

Tricolor tem vivido tranquilamente, sem grandes problemas, como sem grandes pretensões, a não ser a de bem informar, na rotina de registrar os fatos principais e de incentivar, divulgando, as iniciativas do Clube, sob cuja sombra medrou e sob cujos auspícios se vai sustentando, embora modestamente.

Como, porém, este "modestamente" não se explica, dada a magnitude indiscutível do S. Paulo F. Clube, estamos no propósito de melhorar esta revista, tornando-a, não só regular nas edições mensais, como integrada no ritmo atual da marcha do Clube, pela espiral de sua incoercível prosperidade.

Para isto, no entanto, precisamos da colaboração de todos os são-paulinos, de todos os que anelam ver imenso o prestígio das "três cores mais famosas da Cidade".

Esta indispensável ajuda deve constar do apoio moral e financeiro a esta revista.

Não custa tomar-lhe uma assinatura e fazer que outros a assinem e leiam.

Quem tem uma indústria, uma casa de comércio, pode fazer, em Tricolor, uma publicidade mesmo pequena, mas constante.

Não se justifica o fato de viver Tricolor em penúria de recursos, quando serve a um Clube, cuja Diretoria, cujos Conselheiros são cidadãos ricos e abastados, havendo, entre eles, muitos industriais.

Certamente, a culpa é nossa, em grande parte, por falta de contacto com as generosas fontes da necessária cooperação. Mas vamos corrigir o erro. Tricolor precisa melhorar, e isto só será possível, com a ajuda dos amigos do Clube, daqueles que a podem tornar financeiramente sólida e independente.

Vamos bater à porta destes amigos e esperamos ser atendidos com a gentileza já proverbial nas hostes tricolores.

Pedimos a colaboração de todos. Sem isto, passarão outros lustros e ficaremos nisto, sempre nisto.

A DIREÇÃO

Craques na Berlinda

Antônio Pirani é o nosso biografado de hoje.

21 anos fresquinhos. Compleição atlética, puzando a galã de cinema.

Sobre o efeito de sua "panca" junto às garotas, não nos quis falar, alegando receio de complicações, apesar de solteiro. Respeitemos-lhe o silêncio.

Pirani é filho de S. Carlos e, aos 12 anos, veio, com os pais, Luís e Rosa Pirani, para a Capital.

Vejamos o que ele nos revelou e disse, ali mesmo, na cancha do Canindé, onde o atacámos:

— Tem algum diploma ou carta?

— Fiz o curso profissional no Senai.

— E onde estuda futebol?

— No Clube Vila Primavera, de Tatuapé. Ah, tomei os primeiros contactos oficiais com a bola.

— Em que posição?

— Tenho a certeza de que nasci para zagueiro, pois desde criança, chutando ainda o rolo de meia ou bexiga de boi, sempre preferi a zaga. Ali, no quente da trincheira, futebol é gostoso... Só o prazer de cortar o "tranfo" dos avantes, inutilizando-lhes as arremetidas, vale por tudo.

— Então, foi sempre zagueiro?

— Sim. E em tal posição vim treinar no S. Paulo, aos 17 anos de idade.

— Quem o trouxe para cá?

— Foi o Fernandes, aquele goleiro que você conheceu aqui e que, atualmente, está no XV de Novembro de Piracicaba.

— Seu amigo?

— Muito. É um rapaz camarada cem por cento. Moço

fino e "igual", como poucos.

— Quando ingressou no Canindé?

— Em 50. Renganeschi era o técnico dos quadros inferiores e fui inscrito no Juvenil.

— Disputou logo algum certame oficial?

— Fui vice-campeão do Juvenil. Em 51, passei para o quadro de aspirantes, então ainda em vigor, sob a direção de Leônidas da Silva.

— Seu primeiro jogo, nesta categoria?

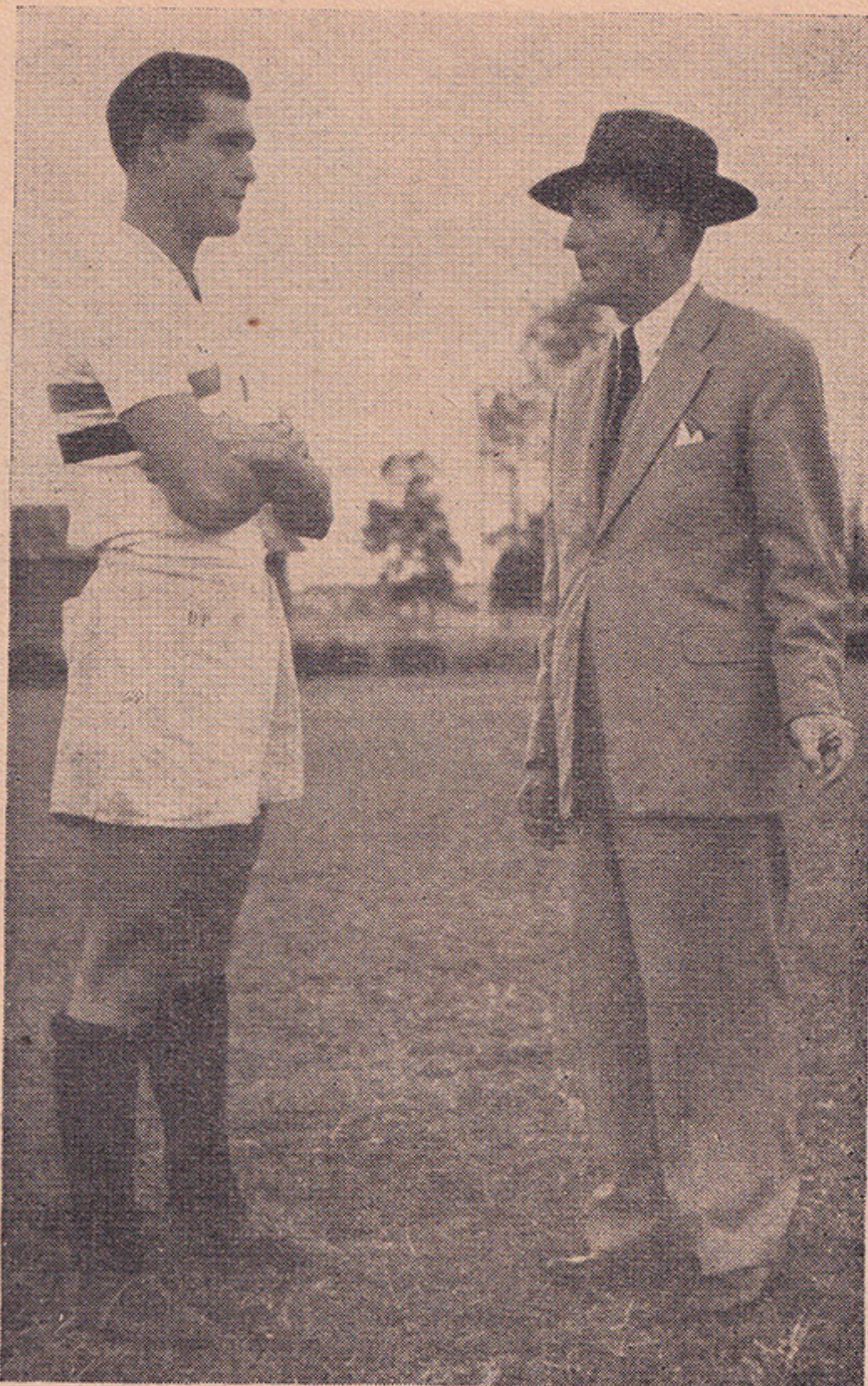
— Foi no Torneio Tibiriçá, contra o Corinthians. Mas fiquei triste, pois perdemos por 2 a 3.

— Sentiu-se culpado da derrota?

— Sei lá... Caiporismo do time, pois jogou como um leão. Coisas do futebol.

— Em 52, que houve?

— Foi um ano de grande



CRAQUES...



azar para o S. Paulo, pois escaparam os títulos, à última hora, quando já sentíamos o prazer da vitória final. E' melhor não falar nisso...

— O ano p. passado, porém...

— Ah, sim. Em 53, tudo correu melhor e fui campeão pelo quadro misto, tendo in-

tegrado, em vários jogos, a equipe principal, também campeã. Logo...

— Pirani, você está firme no Tricolor?

— Reformei contrato por mais uma temporada e espero merecer a confiança do Clube, pois vou fazer força para isto.

— Já sofreu algum acidente grave?

— Grave, não. Apenas levei uns pontos no tornozelo esquerdo, por contusão, em uma partida contra o Comercial. Só 15 dias de inatividade.

— Que nos diz do ambiente no Canindé?

— O melhor possível. Companheiros bons; assistência ótima e superiores excelentes, compreensivos e principalmente justos. O técnico Jim Lopes nos dirige com muita consideração e sabe futebol, "até dizer basta".

— Está você sonhando muito com o Jardim Leonor?

• — Sonhando, não. Tenho a certeza de jogar ali, brevemente. Aquilo vai mesmo e será um estádio maravilhoso.

— Muito bem, Pirani. Vá para a frente. E não se descuide: "Fé em Deus e pé na... bola".

A Taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro"

O Tricolor detém, em seu patrimônio esportivo, um feito sem par na história do esporte-base nacional.: oito vitórias consecutivas na tradicional prova instituída em 1929 pelo C. R. Tictê, em homenagem ao seu grande atleta.

Caetano Carlos Paioli

No atletismo de São Paulo, tão pobre de grandes acontecimentos, a disputa anual da taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro" representa um fato novo, rico de vida e sugestividade, não obstante os anos que se acumulam e que sobremaneira a valorizam.

A taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro" pode muito bem proporcionar, aos que a instituíram, a satisfação de haver conquistado um posto definitivo na história do atletismo brasileiro, posto que lhe é assegurado, pela aura que a envolve e que a distingue pela tradição e pelo seu classicis-

mo indiscutível, como um dos marcos mais vigorosos do progresso já alcançado pelo esporte-base de nossa pátria.

O São Paulo F. Clube tem contribuído com seu maior entusiasmo para o crescente prestígio desse grande prêmio do atletismo nacional.



A célebre taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro", cercada pelos seus atuais disputantes, os dois mais fortes quartetos dos 4x400m., no Brasil, pertencentes ao Vasco da Gama e ao S. Paulo.



Desde que, pelas mãos do Dr. Décio Pedroso, o esporte-base se alojou no Canindé, o Tricolor jamais negou sua colaboração ao empreendimento, indiferente às críticas, às injustiças e às sabotagens de que foi vítima. Gnhou muitas das disputas de que participou e, neste sentido, bem pode orgulhar-se de haver conquistado oito vitórias consecutivas, fato inédito na história do prêmio que o Tietê instituiu há tantos anos passados, em homenagem ao seu insigne e magnífico atleta. Mas não foram apenas as vitórias que mantiveram o São Paulo F. C. unido à bela realização do clube rubro-negro. O desejo de contribuir e de colaborar, de forma eficaz, para o progresso do atletismo, levou o Tricolor paulista a colocar-se na pista, ao lado das grandes equipes nacionais, mesmo sabendo, antecipadamente, que o triunfo seria problemático, senão impossível. Assim é que, depois da sequência muito grata de oito vitórias, o São Paulo F. C. curvou-se ante o poderio técnico indiscutível da representação do Vasco da Gama, vencedora em 1952, 1953 e 1954.

Mas no esporte é assim mesmo. Parece que a máxima de Coubertin é, hoje, princípio absolutamente estabelecido:

"Não importa vencer; importa, isto sim, lutar bem".

Esse aforismo é realidade no seio do São Paulo F. C.. Luta o Tricolor pela vitória; não, porém, a qualquer preço, porque, acima da vitória em si, está o ideal da luta que engrandece aquele que dela participa e que saiba conduzi-la decentemente, qualquer que possa ser seu resultado.

MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
MODERNOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL

RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tel.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — Tatuapé

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 35-4115 — 35-4116 e 35-9715

Voltaram os tricolores em 1954, a concorrer ao magnífico prêmio. Ainda uma vez, fizeram-no sob a batuta mágica de Dietrich Gérner.

De novo, tiveram de bater-se contra um Vasco da Gama altamente prestigiado pela presença de legítimos valores do atletismo de nossa pátria, um Vasco da Gama embalado desde 1952, quando, pela primeira vez, estabeleceu seu "finca pé" na "Alvaro de Oliveira Ribeiro".

A luta que se realizou na pista do Tietê, como parte dos festejos comemorativos do 47.º aniversário de fundação do clube rubro-negro, não desmentiu a tradição. Todos os competidores se empenharam com entusiasmo. E reais sacrifícios foram feitos por diversos atletas que, ao término da corrida, tinham todas as suas possibilidades físicas esgotadas.



A vitória foi do Vasco da Gama, mas, nem por isso, merecem menos louvores os atletas do São Paulo F. Clube que lutaram bem, à altura do

nome brilhante do Tricolor paulista. Aliás, seja dito de passagem que a honrosa colocação do São Paulo F. C.

A TAÇA...

adquire muito maior expressão, se atentarmos para a circunstância de que seus defensores tiveram de empenhar-se muito particularmente contra os rapazes de Ribeirão Preto que ofereceram um alto padrão de combatividade, aliado à extraordinária eficiência que encontrou em Odi-

lon Dias Neto e em Francisco de Assis Moura, suas maiores expressões.

Para que o "fã" do atletismo são-paulino possa ter, em seu arquivo, um pouco da história da "Alvaro de Oliveira Ribeiro", vamos dar-lhe, em poucos apontamentos, um resumo das 8 provas conse-

cutivas, ganhas pelo Clube do Canindé.

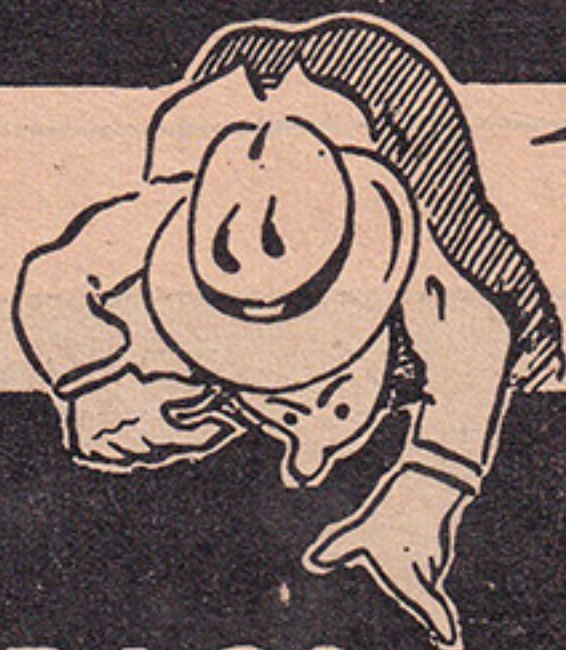
EM 1944 — A PRIMEIRA VITÓRIA DO S. PAULO F.C.

A 15.a disputa da taça "Alvaro Ribeiro", realizada em 13 de agosto de 1944, teve a peculiaridade de proporcionar um novo vencedor. Foi ele o S. Paulo F. C., cuja equipe, constituída pelos mais altos valores do atletismo nacional, assinalou o resultado de 3'19"5, embora não fosse seriamente empenhada na luta pelo número reduzido de concorrentes. Cumpre reconhecer, entretanto, que essa marca prenunciava o que se obteria no sulamericano de 1945, isto é, o recorde continental, pois naquela equipe figuraram nada menos de três dos que constituíram a representação da C. B. D.. O resultado final do revezamento 4x400metros foi o seguinte: 1.º, turma do S. Paulo F. C. (Bento de Assis, Eduardo Di Pietro, Mario Pini e Agenor Silva); 2.º turma do C. R. Tietê, com 3'29"4 (Luiz T. Barros, Valter Ramos, Cesar Del Luchesi e Osvaldo Ranzani); e 3.º, turma do C. A. Paulistano, com 3'30" (Amauri T. Soares, Luiz G. Freitas, Mario Cerelo e Gilberto Xavier) e 4.º, turma do Campineiro, com 3'32" (Joel Teixeira, José Dresler, Gilberto Ribeiro e Herminio Correia).

EM 1945 — A SEGUNDA VITÓRIA DO TRICOLOR

A taça "Alvaro Ribeiro" voltou a disputar-se pela 16.a vez no dia 30 de setembro de

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**



1945. Então, pela primeira vez na longa história da sua realização, deixou as pistas da Capital para efetuar-se na cidade de Campinas, como epílogo brilhante dos Jogos Abertos do Interior que ali se efetuaram.

Nada menos que oito equipes, disputaram a prova nessa oportunidade, tendo o S. P. F. C., com Benedito Ribeiro, Eduardo D. Pietro, Bento de Assis e Agenor Silva, obtido a vitória com 3'20"7. Em 2.º classificou-se o Paulistano, com 3',30" e em 3.º colocou-se a representação do Campinairo.

EM 1946 — TERCEIRA VITÓRIA DO S. PAULO F. C.

Novo êxito registraram os atletas do Tricolor paulista quando, em 1.º de dezembro de 1946, alcançaram, na pista do C. A. Paulistano, o primeiro

lugar no clássico revezamento de 4x400 metros. Concorreram as seguintes turmas: S. Paulo F. C., constituída de Benedito Ribeiro (Eduardo Di Pietro, Edmundo Amaral Valente e Agenor Silva, conjunto esse que atingiu a fita de chegada marcando 3'26"1/10; C. A. Paulistano, com a equipe formada por Helio Trevisan, Paulo Nogueira, Dorival Helimester e Valter Ramos, classificou-se em 2.º lugar com o tempo de 3'31"; em 3.º lugar entrou o E. C. Pinheiros com a turma constituída de Eugenio Gambassi, Luiz Adalberto Wilmer, Paulo Sebastião e Rui Xavier, os quais empregaram 3'36"4/10; Finalmente, em 4.º lugar, ficou o C. R. Tietê cuja turma formada por Cid Costacurta, Roque de Abreu, Meyer Rosenthal e Frederico Fischer marcou 3'37"5/10.

CLICHÊS



*Gravotécnica
Sul-América
Limitada*



SÃO PAULO

Av. da Liberdade, 787

FONE: 33-2204

EM 1947 — QUARTA VITÓRIA CONSECUTIVA DO S. PAULO

Em 17 de agosto de 1947, teve lugar a 18.a disputa da taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro" na pista do C. A. Paulistano. Esta vez o certame voltou a contar com a participação de uma equipe carioca, o Botafogo de F. e Regatas, valorizando, assim o famoso torneio. Concorreram: Tietê, Pinheiros, S. Paulo e Botafogo, isto porque a equipe do Pinheiros foi desclassificada e a do Tietê não ofereceu grande resistência. Contudo, o tricolor paulista dominou bem e venceu com 3'21"7/10, seguido pelo Botafogo com 3'23"5/10. A turma vencedora estava constituída de Benedito Ribeiro, Evaldo Gomes da Silva, Edmundo Amaral Valente e Agenor Silva. A do Botafogo era formada por Javel Benck, Mauricio Toledo,

A TAÇA...

Rosalvo da Costa Ramos e Bernardo Blowver. Por fim, a do Tietê, formada de Frederico Fischer, Waldemar Silva, Cid Costacurta e Osmar Romano.

1948 — QUINTA VITÓRIA DO S. PAULO F. C.

Em 28 de novembro de 1948, a taça "Alvaro de Oliveira" foi disputada na pista do Pacaembu, no intervalo do jogo de futebol entre as equipes do São Paulo F. C. e da S. C. Palmeiras.

Infelizmente, o objetivo visado não foi atingido em face da sabotagem levada a efeito contra o empreendimento, concorrendo apenas três equipes, duas do Tricolor paulista e outra do Clube Campineiro de Regatas e Natação.

A prova, não obstante, agradeu em cheio à multidão que se encontrava no principal estádio paulista, registrando-se o seguinte resultado final:

1.º — São Paulo F. C. — Edman Ayres de Abreu, Edmundo A. Valente, Maury Moreira Santos e Agenor Silva 3'27"4

2.º — Clube Campineiro de Regatas e Natação — Plinio Soares, Antonio Soares Jr., Argemiro Roque e Gilberto Ribeiro de Moraes

3.º — São Paulo F. C. — Evald Gomes da Silva, Benedicto Ribeiro, Benedicto Nunes e Adhemar F. da Silva 3'33"

1949 — SEXTA VITÓRIA DO S. PAULO F. C.

Pela vigésima vez, o revezamento de 4x400 metros foi realizado em disputa da taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro". O torneio foi levado a efeito na pista do C. R. Tietê, no dia 5 de junho de 1949, cabendo ao homenageado dar o tiro de partida. A prova foi valorizada pela presença de duas equipes cariosas, a do Vasco da Gama e a do Bota-

fogo de Futebol e Regatas. A conduta dos dois conjuntos guanabarininos foi surpreendentemente. Os vascaínos não se classificaram, porque, na partida, Wilson Gomes Carneiro, esqueceu o bastão e o Botafogo, depois de lidar entre os primeiros, foi classificar-se em 7.º lugar. Coube ao Tricolor paulista, pela sexta vez consecutiva, triunfar sem grandes dificuldades. O resultado final foi o seguinte:

1.º — São Paulo F. C. — 3'27"9/10 — Turma: Benedicto Ribeiro, Edmundo A. Valente, Cid Costacurta e Agenor Silva.

2.º — Clube Campineiro de Regatas e Natação — 3'30"2/10

3.º — A. D. Floresta — 3'32"6/10

4.º -- C. R. Tietê

5.º -- E. C. Pinheiros

6.º -- C. A. Paulistano

7.º — Botafogo de Futebol e Regatas

8.º -- C. A. Aramaçan

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Norcc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

Atenção, Bancas

de Jornais

A Distribuição desta revista, para o Interior, será feita pelo próprio SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, no seguinte endereço:

TRICOLOR — Av. Ipiranga, 1267 - 13.º and. - Cx. Post. 1.901 - CAPITAL

NOTA: O pedido deve ser acompanhado de um depósito equivalente ao "REPARTE". Concedemos 30% sobre o preço da capa.

1950 — SETIMA VITÓRIA DO S. PAULO F. C.

Em 1950, precisamente no dia 4 de junho, voltou o São Paulo F. C. a dominar o campo da 21.a disputa da "Alvaro de Oliveira Ribeiro", conquistando-a pela sétima vez consecutiva, num duro e difícil contra outras seis equipes, todas de São Paulo.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º — São Paulo F. C. — 3'25"1/10 — Turma: Edmundo A. Valente, Francisco Assis Moura, Odilon Dias Neto e Agenor Silva.

2.º — E. C. Pinheiros — 3'26"7/10.

3.º — Clube Campineiro de Regatas e Natação — 3'34"9/

4.º — C. A. Paulistano

5.º — S. C. Corinthians Paulista

6.º — C. R. Tietê

7.º — C. A. Ipiranga

1951 — OITAVA VITÓRIA DO S. PAULO F. C.

Realizando proeza sem igual na história do clássico troféu, o São Paulo F. C. logrou registrar, no dia 10 de junho de 1951, a oitava vitória consecutiva, assinalada precisamente na 22.a disputa do prêmio instituído pelo C. R. Tietê. Do Distrito Federal apenas compareceu a turma do Vasco que teve destacada atuação, registrando-se ao término do sensacional revezamento, de 4x400 metros, o seguinte resultado:

1.º — São Paulo F. C. — 3'23" — Edmundo A. Valente, Evald G. Silva, José Cleanto de Camargo e Odilon Dias Neto.

2.º — Vasco da Gama — 3'25"3 — Landualdo Silva, Wilson Gomes Carneiro, Geraldo Maranhão e Israel Melo Rezende.

3.º — E. C. Pinheiros — 3'27"8

4.º — Clube Campineiro de Regatas e Natação — 3'30"1

5.º — C. R. Tietê — 3'31"2

6.º — A. D. Floresta — 3'36"4

7.º — S. C. Corinthians Paulista

8.º — C. A. Ipiranga.

ASSINE

e

LEIA

TRICOLOR

TOME NOTA DESTE NOME:

José Osvaldo - "Walcott"

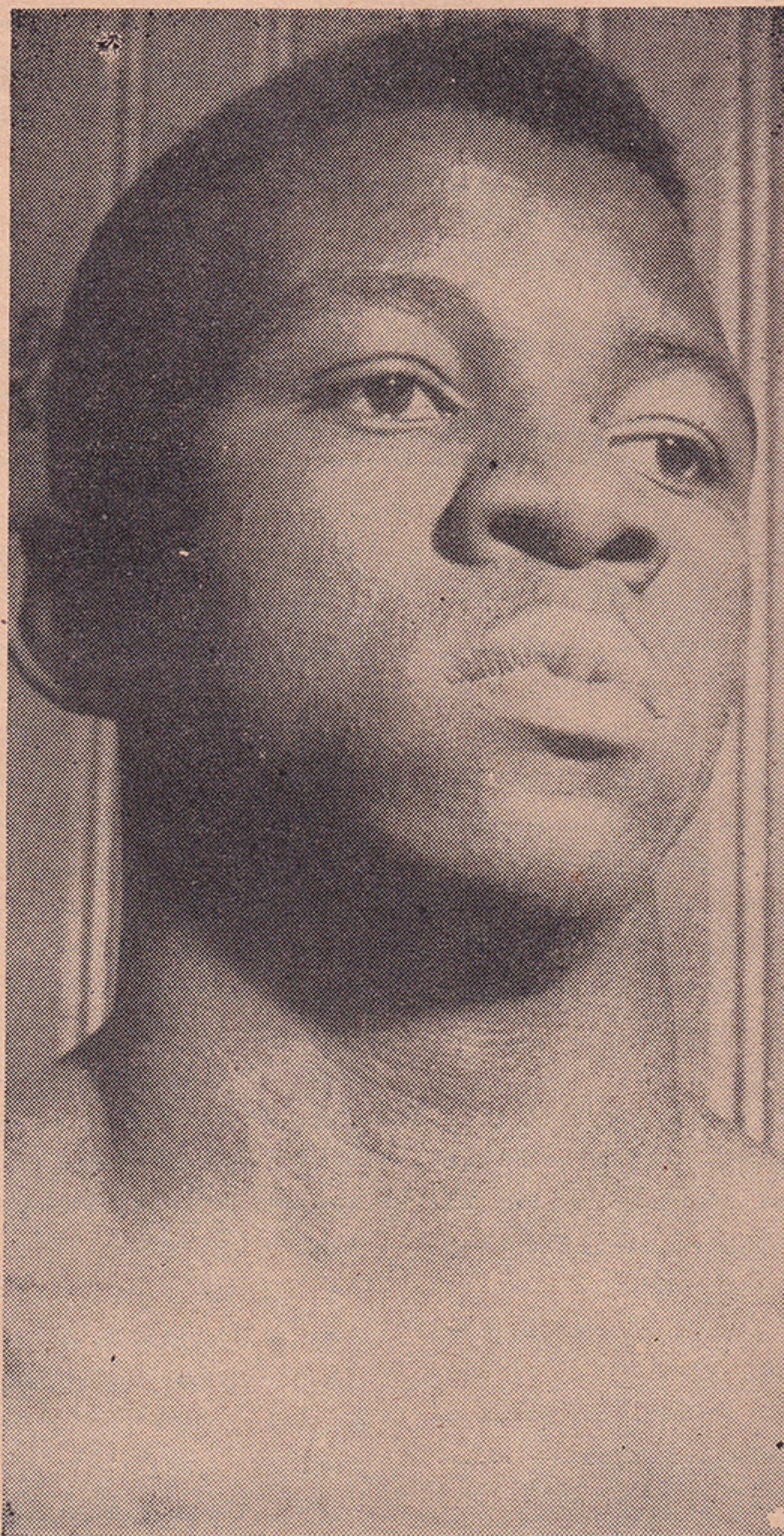
Escreve: E. Pacote

Fiel à sua tradição de "fábrica de campeões", o São Paulo F. C. apresentou, o ano passado, um menino de apenas quinze anos que pode ser considerado uma das mais legítimas revelações da temporada.

José Osvaldo "Walcott" Assunção começou a se entusiasmar com o boxe, criança ainda, ao ouvir falar em Joe Louis, ainda hoje o seu maior ídolo, apesar de, paradoxalmente, por apelido trazer justamente o nome do maior rival do "Bombardeador de Detroit". Quando o grande campeão negro, já no ocaso da carreira, veio ao Brasil, o menino José Osvaldo sentiu despertar sua verdadeira vocação e decidiu-se, de uma vez: seria pugilista.

Como nenhuma academia poderia aceitá-lo, devido à pouca idade, o pretinho vivo e inteligente fez como o espanhol da anedota e começou a trabalhar por conta própria... Seu primeiro ringue foi a rua e seus primeiros "sparrings" os garotos com os quais costumava brincar. "Walcott", porém, faz questão de frisar que nunca foi briguento e que tudo começava e terminava sempre dentro do mais puro espírito esportivo. Terminava, aliás, quase sempre, depois de ter "adormecido" os que tinham a coragem de enfrentá-lo...

Ao completar quatorze anos, procurou a velha academia da rua Santa Ifigênia.



O São Paulo sempre fora seu clube do coração e não teria coragem de subir ao ringue para defender outras cores. Seu pai, velho esportista, não

se opôs aos desejos do filho e sua única exigência foi que o filho sempre se mostrasse leal, corajoso e que tudo fizesse para engrandecer o cal.

ção tricolor, já defendido por tantos nomes gloriosos. Com pouco mais de dois meses de treino, Kid Jofre inscreveu "Walcott" no Campeonato Popular de Box do Sesi e não se desapontou. No segundo assalto, o adversário de seu pupilo caiu e não conseguiu se erguer mais; a seguir ele venceu Salvador Marucci por pontos e, se não levantou o título, foi por não ter obtido licença para se afastar do estabelecimento onde trabalhava, exatamente no dia do último compromisso. Perdeu por não-comparecimento, porém todos ficaram bem impressionados com a "pinta" do rapaz e vaticinaram-lhe um futuro dis mais brilhantes. E não se enganaram, pois a partir daquela data, a carreira de "Walcott" tem sido uma bonita sucessão de vitórias, e raros são os adversários que têm deixado de beijar a lona, quando atingido por sua potente direita.

No Campeonato de Estreantes de 1953, José Osvaldo fez sua estreia em certames oficiais. Não foi inteiramente feliz, pois, no último compromisso, Aurélio Tufani, que, na ocasião, defendia o Guarani, derrotou-o por pontos. Tufani, agora também no São Paulo, pagou caro sua façanha, porque no Campeonato de Novíssimos, disputado pouco depois, foi declarado perdedor por nocaute técnico, no segundo assalto. Nesse certame, dedicado a pugilistas com um máximo de cinco vitórias,

"Walcott" conseguiu seu primeiro título. Não se limitou àquela conquista, porém, pois, no Campeonato de Novos, enfrentando adversários ainda mais categorizados, também conquistou o campeonato.

Na temporada passada, "Walcott" subiu ao ringue dez vezes em caráter oficial as lutas pelo Sesi, não são reconhecidas pela F.P.P.) e nove vezes foi declarado vencedor. Quatro dos seus adversários foram nocauteados e os outros cinco, que perderam por pontos, não deixaram de cair, pelo menos uma vez.

Este ano, ele tem se poupado um pouco, guardando suas energias para os duros compromissos do próximo Campeonato Paulista. Mesmo assim, venceu três rivais e empatou uma vez, numa absurda decisão que mereceu prolongada vaia por parte do público. Última atuação foi contra Augusto Cândido dos Santos, vice-campeão brasileiro de 1953 e campeão paulista da mesma temporada. "Walcott" lutou sem complexos, não se

deixando atemorizar pelo cartaz de nocauteur de que vira precedido Augusto; nos dois primeiros assaltos, foi envolvido pelo rival, muito mais experiente. No terceiro, porém, empreendeu vigorosa reação e venceu por nocaute técnico, pois Augusto teve de abandonar a luta, devido a uma luxação em uma das mãos.

Elemento disciplinado, leal, cumpridor dos seus deveres e dedicado defensor das cores são-paulinas, goza de merecida simpatia entre seus colegas de clube. Seu próximo objetivo é dar ao Tricolor o título paulista dos meios-médios-ligeiros e, a seguir, lutar pelo Brasil no Campeonato Latino Americano.

"Walcott" deverá, em breve, figurar como um dos grandes astros do boxe brasileiro, pois para isso não lhe faltam qualidades. Muito calmo e seguro de si, joga procurando as "aberturas" do adversário e, quando solta a direita, causa sempre grandes estragos...

Caraciócia Amiga
Demonstre seu interesse pela vida de
nosso Clube, assistindo e divulgando
esta revista. Ela é o
registro fiel das atividades tricolores.

SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos pela

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone,

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

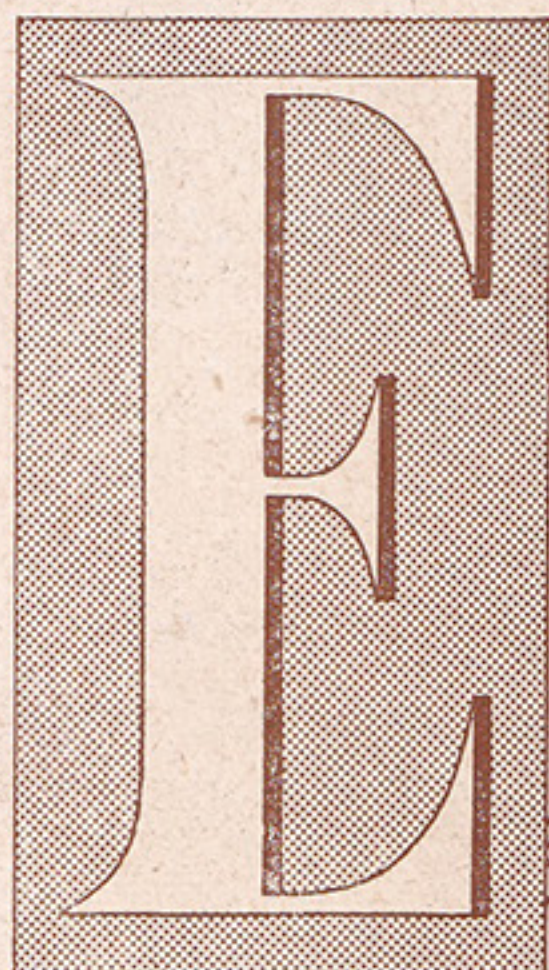
CONTRIBUIÇÕES

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

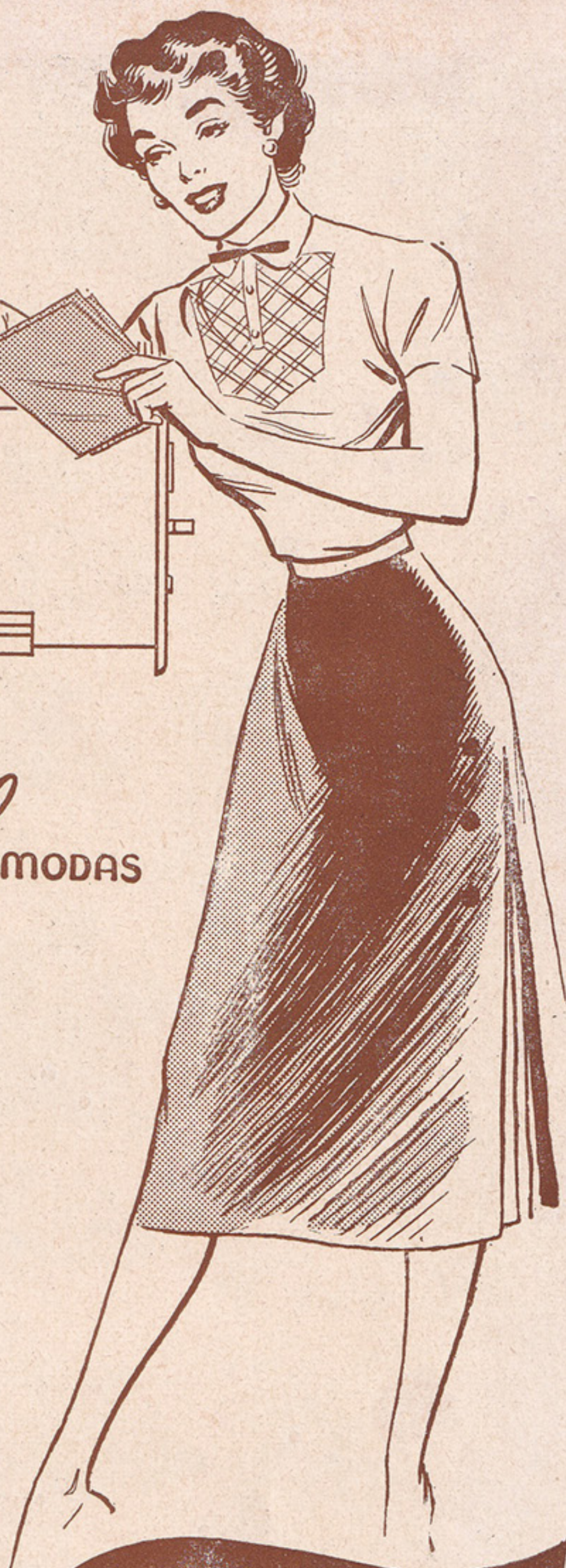
MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ